AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE COMORBIDADE DE CHARLSON EM PACIENTES COM AVC HEMORRÁGICO E ISQUÊMICO EM UMA UTI

Evellin Kauane de Oliveira (PROVIC), Aiury Ribeiro de Souza, Dyenily Alessi Sloboda, Périclis Martim Reche. Carla Luiza da Silva (Orientadora), e-mail: clsilva@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Enfermagem

Enfermagem, subárea: Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-Chave: Acidente Vascular Cerebral, Enfermagem, Indicadores de gestão,Mortalidade hospitalar

Resumo

O AVC constitui um problema de saúde pública. Este estudo tem como objetivo avaliar o CCI em pacientes com AVCi e AVCh analisando sexo, idade e desfecho clínico. Método: epidemiológico retrospectivo realizado em um hospital do Paraná. Resultados: maioria sexo masculino, média de idade 69.24, pacientes risco médio do CCI tem mais chance de óbito em 10 anos. Conclusão: o CCI é uma ferramenta eficaz.

Introdução

Quadros clínicos de AVC compõem uma das dez principais causas de morte no mundo (Oms,2020). Está patologia pode derivar de duas alterações: ruptura de um vaso AVCh ou oclusão AVCi. Estando interligado a fatores de risco como HAS, DM, dentre outros. Quando o paciente adentra a unidade hospitalar em especial UTI precisa de cuidados especializados, onde o CCI vem para auxiliar na avaliação da carga mórbida prevendo em dez anos a sobrevida do paciente. (Charlson, 1986; Jesus *et al*, 2022)

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, realizado em um Hospital Universitário do Estado do Paraná. Com dados secundários de pacientes internados na UTI nos anos de 2018 à 2022. Sendo o CCI composto por 17 variáveis que classificam as comorbidades, gerando uma somatória.

Resultados e Discussão

A amostra do estudo foi de 601 pacientes com quadros de AVC. Constatado maior prevalência do sexo masculino, onde presença de comorbidades, idade, tipologia do AVC e classificação do CCI tiveram significância. Estudos internacionais apontam que estas variáveis estão relacionadas com o CCI. Corroborando com os resultados encontrados.

Tabela 1. Análise das variáveis dos pacientes com AVC em um hospital Universitário do Paraná, Brasil, de Outubro de 2018 à Fevereiro de 2022.

Variáveis	N	%	Média	Coef. β	DP(±)	Pvalor
Sexo						0,78
Feminino	261	43,43	1,44	0,10	0,14	
Masculino	340	56,57	1,54			
Comorbidades						**<0,001**
Sim	562	93,51	1,58	1,72	0,27	
Não	39	6,49	0,31			
Identificação do AVC						**0.043**
Isquêmico (I)	475	79,17	1,56	0,36	0,17	
Hemorrágico (H)	118	19,67	1,20	1,20	0,15	
Isquêmico com transformação no Hemorrágico na sequência (I/H)	7	1,17	1,28	0,08	0,64	
Classificação de Risco de mortalidade em 10 anos pelo CCI						**<0.001**
Sem comorbidade referida	216	35,94	0	0		
Risco baixo	249	41,43	1,41	1,41		
Risco médio	62	10,32	3	3		
Risco alto	59	9,82	4,32	4,32		
Risco grave	15	2,5	7,06	7,06		
Desfecho						0.162
Alta	438	72,87	1,41	0,30	0,15	
Óbito	163	27,13	1,71			

Fonte: os autores, 2024.

Conclusão ou Conclusões

Após análise dos dados foi possível observar a presença de comorbidade apresenta forte inferência com relação ao risco de óbito. AVCh possui mais risco em relação ao demais tipologias. Estes achados formam uma base sólida para a estratificação de risco ao paciente.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG, a minha orientadora Carla Luiza da Silva, ao demais professores e aos meus colegas de pesquisa.

Liu, H. et al. Effect of Comorbidity Assessed by the Charlson Comorbidity Index on the Length of Stay and Mortality Among Immobile Hemorrhagic Stroke Patients Younger Than 50 Years. **Frontiers in Neurology**, v. 11, 18 jun. 2020.

Organização mundial da saúde (OMS). As 10 principais causas de morte. 2020. Disponívelem: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death

ISSN 1676-0093